

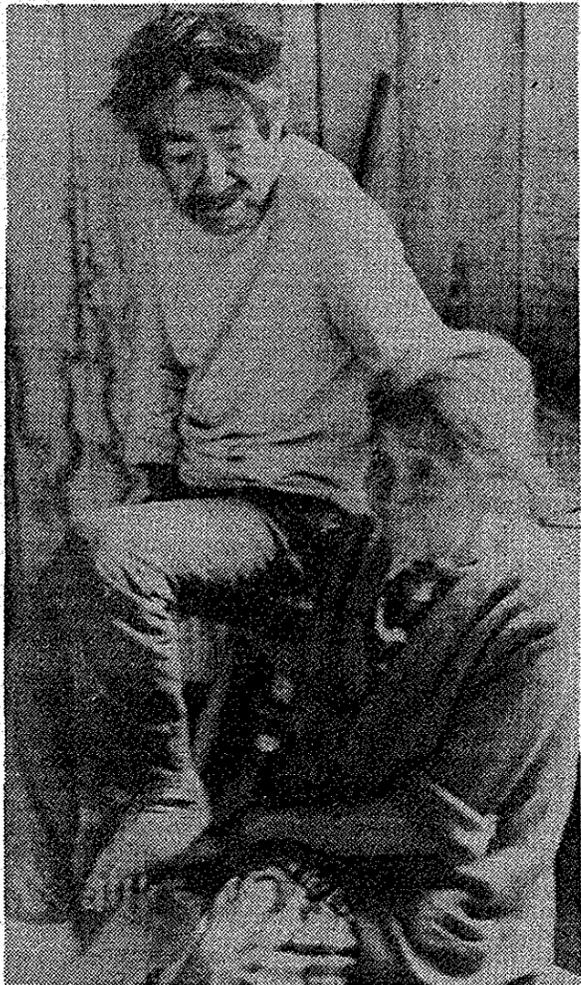
# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *(A. Tribuna (S.P.))*

Class.: *Semana do Índio*

Data: *19 de abril de 1980*

Pg.: *16*



No litoral de São Paulo, alguns indígenas sobrevivem em condições precárias

## Hoje é o Dia do Índio: uma data de protestos

Hoje é o Dia do Índio. Pouco mais de 200 mil representantes das tribos sobreviventes no Brasil estarão sendo lembrados. Mas não há o que comemorar, e a data desde há algum tempo transformouse naturalmente num dia de protesto, contra a omissão dos organismos governamentais pela causa indígena. A situação é crítica e termos como *extermínio* e *massacre* passaram a figurar com frequência no noticiário sobre os índios brasileiros.

As vozes de gente preocupada com o futuro do indígena se uniram. E já exercem certa pressão sobre o Ministério do Interior, a quem a Funai está diretamente ligada. Grupos de proteção isolados, em todo o País, compostos de pessoas de vários setores da comunidade, denunciam toda espécie de crime que se vem praticando contra os silvícolas. Essas denúncias chegam aos ouvidos dos *chefes brancos*, e também a população em geral toma ciência do que ocorre. Mas pouco é feito para levar adiante o trabalho de auxílio ao índio.

Assim, hoje, estará sendo constituída simbolicamente, no Congresso Nacional, a Frente Parlamentar de Defesa do Índio, segundo anunciou o deputado federal Freitas Nobre (PMDB). E, na abertura da Semana do Índio, segunda-feira, realizou-se ato público no Teatro da Universidade Católica de São Paulo (Tuca), organizado pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, em apoio aos senadores e deputados federais e estaduais que assumiram o compromisso de formar a comissão de defesa e de agilizar a criação de uma subcomissão permanente para tratar exclusivamente da questão indígena.

No documento distribuído durante o ato, os parlamentares denunciam que o maior extermínio de culturas e de grupos de seres humanos conhecido pela história se deu e ainda se dá nos países da América, "sendo o Brasil um dos palcos de maior tragédia, sob a responsabilidade da minoria dominante da sociedade, que teima na ironia de se apelar *crístã*, enquanto assassina sistematicamente os seus *irmãos* indígenas, rouba seus bens e destrói a sua cultura".

O documento continua: "Embora jamais possamos resgatar integralmente a dívida que a sociedade nacional e a ocidental tem para com as civilizações indígenas de nosso planeta, devemos nos somar a todas as organizações existentes e personalidades responsáveis, para impedir a continuação do genocídio e da destruição das culturas silvícolas". E afirma ainda que os índios são vítimas "da ganância desenfreada e brutal das multinacionais a seus associados nacionais, estimulados ou protegidos pela ação ou omissão de autoridades que têm o dever de protegê-los". Diz também que os índios sofrem acelerado processo de dizimação final, "inclusive por processos químicos e bacteriológicos e outros meios criminosos, que não se podem aplicar nem mesmo em estado de guerra declarada entre as nações civilizadas".

### REGIONALIZAR, NÃO

Somando sua voz à de vários outros parlamentares, o deputado

estadual Rubens de Lara anunciou a formação de uma subcomissão, a nível do Estado de São Paulo, em elaboração conjunta com o deputado Flávio Bierrenbach, para o levantamento da situação do índio das cinco aldeias paulistas, com o objetivo de dar respaldo à comissão a nível federal, inclusive com o parecer de antropólogos da USP e da PUC.

Lara revelou também que a Funai pretende regionalizar o seu serviço, transferindo para o governo dos estados a responsabilidade de atuar junto às comunidades indígenas de suas áreas. "Isso é um absurdo. Vocês já pensaram no Maluf tomando conta de índios? O que seria das terras, com a ganância das empresas buscando locais para implantar indústrias? Certamente os índios seriam levados ao extermínio, seriam massacrados. Por isso nosso movimento é contra a pretendida regionalização da Funai, contra o coronelismo da Funai, militarizada com gente sem experiência e sem conhecimento do problema indígena. Essa é até uma questão de segurança nacional, porque a Funai está voltada contra o índio, persegue-o, como se pode concluir da atuação constante do órgão".

Também a Comissão Pró-Índio de São Paulo, em documento distribuído no ato público de segunda-feira, no Tuca, e onde apresenta uma série de denúncias publicadas pelos jornais, se diz contra a regionalização da Funai. "Diante das evidências de que interesses particulares estão organizados, e de que operam com a cômica dos poderes públicos, como pode o Governo pensar em regionalizar, a nível estadual, a Funai?".

Citando o exemplo dos guaranis e caingangues do Posto Indígena Mangueirinha, no Paraná, "que tentam reaver as terras, hoje em mãos de uma firma madeireira, em consequência de acordo realizado pelo governo Moisés Lupion", o documento lembra também do abaixo-assinado feito em setembro do ano passado por 54 políticos e empresários latifundiários de Mato Grosso e de Rondônia, acusando o então presidente da Funai de pretender "criar um feudo nos dois estados". A acusação, apesar de absurda, acabou precipitando a queda do titular da Funai. Também é lembrado o projeto de lei do deputado Hélio Campos, de Roraima, que propôs a expulsão dos índios da região, alegando prejuízo à segurança nacional. Os índios em questão são os Yanomani e o local onde vivem é o Parque Yanomani, em cujo subsolo se encontram riquezas minerais.

Por tudo isso, e por outros fatos citados no documento, a comissão acredita que a regionalização da Funai pretende destruir, "por implosão", a própria fundação. "Reforçando o poder de suas delegacias regionais — muitas de triste fama por seus conluícos com os interesses locais —, solicitando pareceres dos governos estaduais, a Funai estará minando a atuação que podia desempenhar o órgão atuante. E se já é tutora a quem a sociedade civil não consegue pedir conta, mais difícil ainda ficará o controle do exercício da tutela e mais fácil a atuação de pressões econômicas".

### ORLANDO ESPERA

Alegando ter tomado conhecimento recente a respeito da regionalização da Funai, o sertanista Orlando Villas Boas diz que prefere esperar mais um pouco até que se possa sentir os efeitos de tal medida. "É cedo para opinar pela negatividade do projeto. Acho que o fato de se estender aos estados a incumbência da Funai deve levar em conta que a influência dos grupos econômicos tem que ser arrefecida pela própria central da Funai. Como tomei conhecimento, só há pouco dos planos, prefiro esperar e opinar mais tarde".

Orlando prefere ser contundente em outro aspecto: tomar posição contra o pronunciamento do secretário da Justiça de Mato Grosso, em entrevista feita domingo no programa Hebe Camargo. "Ele disse que os índios brasileiros não têm imaginação de perpetuar a espécie, que os índios são imbecis e que os funcionários da Funai são subversivos. Acho que o secretário está despedido do senso de controle, equivocado, mal informado. Enquanto ele dizia isso, o governo de Mato Grosso do Sul, onde se poderia ter queixas contra o índio e onde a questão indígena constitui preocupação, promovia um amplo debate com relação à defesa do índio, reunindo os maiores antropólogos do País e também outros estudiosos. Deixo aqui o meu protesto contra as palavras do secretário de Justiça de Mato Grosso".

Mas Orlando acha que o índio brasileiro, de modo geral, está sendo visto com mais realidade na atual gestão. "Inclusive porque o ministro do Interior acaba de reformular o estatuto do índio, dando estrutura diferente à Funai e mais recursos financeiros para a demarcação da terra do índio. Cerca de 80% da demarcação estarão concluídas até 1981, e isso é muito auspicioso. De 1910 a 1974, demarcaram-se 14 milhões de hectares; de 1974 a 1978, demarcaram-se 90 milhões de hectares; e até o próximo ano estarão demarcados todos os 160 milhões de hectares de terras pertencentes aos índios em todo o País".

Orlando lembra que ao tempo do descobrimento havia 4,5 milhões de índios, e que hoje são pouco mais de 200 mil. Nesse espaço de tempo desapareceram 93 nações indígenas, que falavam 35 línguas diferentes. Esse povo foi massacrado pelo civilizado: "Cada vez que pretendemos integrar o índio, acabamos por destruí-lo", conclui o sertanista.

### DEBATE AQUI

O Dia do Índio será lembrado em Santos, hoje e amanhã. Hoje, a partir das 20 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo (Avenida Senador Feijó, 219), haverá debate sobre o índio, a cargo de representantes da Comissão Pró-Índio de São Paulo. Amanhã, às 14 horas, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos (Avenida Ana Costa, 55), haverá exposição de alimentos e de objetos típicos da região amazônica e, às 20 horas, no mesmo local, a apresentação da peça teatral *Crime Contra a Amazônia*, pelo Grupo Temo. As promoções, iniciadas ontem com debate sobre a Amazônia, são do Comitê de Defesa da Amazônia e dos sindicatos membros do Movimento de Cultura Popular - MCP.